



# 9º Encontro Internacional de Política Social 16º Encontro Nacional de Política Social

Tema: A Política Social na Crise Sanitária revelando Outras Crises  
Vitória (ES, Brasil), 13 a 15 de junho de 2023

---

Eixo: A Política Social na Crise Sanitária revelando outras crises.

## Cuba e os desafios da crise sanitária

Aline Fardin Pandolfi<sup>1</sup>

**Resumo:** O contexto de crise sanitária afetou a todos os países do mundo e evidenciou diversas contradições da sociabilidade capitalista. O objetivo neste texto é analisar os desafios que este contexto de crise sanitária impôs à Revolução Cubana. Neste período, aprofundou-se o bloqueio econômico estadunidense contra o país, a escassez na oferta de alimentos e o baixo acesso a combustíveis. Na esfera política, se evidenciaram tensões que culminaram em amplas manifestações populares. Ao mesmo tempo, a Revolução de 1959, seguida de transformações de caráter socialista, possibilitou a Cuba estruturar políticas universais como a de saúde, tornando-se referência na produção de vacinas contra a COVID-19. A partir de referencial crítico, a metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica.

**Palavras-chave:** Cuba. Crise sanitária. Desafios. Revolução.

## Cuba and the challenges of the health crisis

**Abstract:** The health crisis context affected all countries in the world and highlighted several capitalist sociability contradictions. The text objective is to analyze the challenges that this health crisis context imposed on the Cuban Revolution. During this period, the US economic blockade against the country deepened, as well as the shortage of food and the low access to fuel. In the political sphere, tensions became evident and culminated in broad popular demonstrations. At the same time, the 1959 Revolution, followed by socialist transformations, enabled Cuba to structure universal policies such as health care, becoming a reference in the vaccine production against COVID-19. Based on a critical reference, the methodology used was a bibliographical review.

**Keywords:** Cuba. Health crisis. Challenges. Revolution.

## INTRODUÇÃO

O contexto de crise sanitária afetou a todos os países do mundo a partir do ano de 2020. Esta crise revelou e aprofundou diversas contradições da nossa sociabilidade regida pela acumulação de capital. A crise sanitária acentuou os efeitos da crise estrutural do capital, conforme apontam Mészáros (2011) e Nakatani; Gomes (2015). O processo de crise devido a superprodução<sup>2</sup> própria do modo de produção

---

<sup>1</sup> Doutora em Política Social pelo PPGPS da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes). Professora no Departamento de Serviço Social da Ufes. E-mail: ali\_pandolfi@yahoo.com.br.

<sup>2</sup> De acordo com Marx ([1894] 2017), periodicamente ocorre um processo de produção de uma massa de capital na forma mercadoria que se torna invendável. A reposição dos capitais investidos na esfera da produção necessita que o capital complete seu ciclo. Isso depende da capacidade de consumo das classes, sendo que o consumo da classe trabalhador está limitada pela relação salarial. Nos termos do autor, “[...] A razão última de todas as crises reais é sempre a pobreza e a restrição ao consumo das massas em contraste com o ímpeto da produção capitalista a desenvolver as forças produtivas como

capitalista, se somou ao aumento do desemprego, à ampliação da miséria e ao empobrecimento da classe trabalhadora. Ao mesmo tempo, assistimos a rápida concentração e centralização de capitais nas mãos de poucos empresários, uma tendência do modo de produção capitalista, sobretudo em períodos de crise (MARX, [1867] 2017). Durante o período de pandemia os 10 homens mais ricos do mundo dobraram suas fortunas (de US\$ 700 bilhões para US\$ 1,5 trilhão), no mesmo contexto em que 99% da população perdeu renda, conforme relatório da Oxfam, *A desigualdade Mata* (2022).

A crise sanitária reforça desigualdades estruturais, históricas e regionais, bem como de classe, raça e gênero. Segundo o relatório *A desigualdade Mata*, a fortuna de 252 homens supera a riqueza de todas as mulheres e meninas da África, América Latina e Caribe: 1 bilhão de pessoas. Da mesma forma, pessoas negras ficaram mais expostas ao vírus devido a condições sanitárias e ambientais; dados dos EUA retratam que 3,4 milhões de negros estadunidenses não teriam morrido na pandemia se sua expectativa de vida fosse a mesma dos brancos (OXFAM, 2022). A produção e o acesso a vacinação também evidenciaram a desigualdade existente entre os países do globo.

É neste contexto de crise do capitalismo mundial, agravada pela crise sanitária, que na esfera política e eleitoral tem ocorrido a recente articulação (e avanço) da ação da extrema-direita ultraliberal. Esta parcela da burguesia reivindica valores conservadores e tem se mostrado disposta a aprofundar o autoritarismo, a violência, a censura e a coerção para manter o *status quo*. Em algum nível, estes elementos caracterizam o Estado capitalista independente de sua forma de governo, mas ganham contornos mais expressivos em conjunturas de aprofundamento das disputas de interesses entre as classes, o que costuma ser característico de períodos de crise.

Este cenário afeta também a dinâmica interna da economia cubana. Cuba desde a Revolução de 1959 sustenta um projeto de país que diverge dos interesses do capitalismo internacional, mas não deixa de ter sua economia afetada pela conjuntura mundial.

Dentre as inúmeras mudanças ocorridas no país a partir de 1959, inicia-se a gestão planificada da economia e da sociedade; foram estruturadas políticas universais

---

se estas tivessem seu limite apenas na capacidade absoluta de consumo da sociedade “, Marx ([1894] 2017, p. 541).

de saúde, educação, cultura e esportes; foram desapropriadas e estatizadas empresas e terras que eram propriedade privada, sobretudo de estadunidenses; altera-se a estrutura jurídica e administrativa do país.

O avanço para o processo de transição ao socialismo possibilitou ao país, ao longo destes mais de 60 anos, estruturar uma política de saúde pública, gratuita e integral, de acesso universal à toda população. As mudanças nessa área iniciam na formação de médicos e equipe de saúde em geral, o que era inexistente no país antes da Revolução. A política de saúde cubana permitiu modificar a histórica do país, bem como desenvolver ciência e inovação em saúde como uma prioridade dentro das estratégias da Revolução (BORREGO; PANDOLFI; CARRARO, 2022). Os investimentos ao longo dos anos permitiram uma ação diferenciada do Estado cubano diante da pandemia. Além de medicamentos, o país patenteou a produção de cinco vacinas contra a COVID-19, são elas: Soberana 01, Soberana 02, Soberana Plus, Abdala e Mambisa. Cuba é hoje o único país Latino-americano e caribenho com produção própria de vacina contra COVID-19 (VALDÉS, 2021).

As significativas transformações revolucionárias elevaram o nível de vida da população e conformou o país em uma importante experiência de transição ao socialismo. Ainda assim, não foi possível superar alguns desafios históricos e estruturais, como a dependência por matérias-primas fundamentais e o baixo desenvolvimento das forças produtivas – o que se agrava devido ao bloqueio econômico estadunidense e sempre se manifesta em desafios na realidade cotidiana do país.

Neste artigo temos por objetivo analisar os desafios que este contexto de crise sanitária impôs à Revolução Cubana. Neste período, houve o recrudescimento do bloqueio econômico estadunidense pouco antes do encerramento da gestão de Donald Trump; isto aprofundou a escassez de alimentos que já caracterizava o país em relação a diversificação de produtos; também dificultou o acesso a combustíveis, o que interfere na locomoção e mobilidade via automóveis, mas também na oferta de energia elétrica do país. Na esfera política, se evidenciaram tensões que culminaram em amplas manifestações populares. Desde o processo revolucionário o país não registrava manifestações da forma que ocorrem em 11 de julho de 2021. Estas resultaram de um conjunto de determinações históricas, de ordem econômica estrutural e política –

sobretudo, foram impulsionadas por elementos que se vinculam a crise sanitária mundial.

Dessa forma, este artigo estará organizado em duas seções de desenvolvimento. Na primeira, iremos contextualizar algumas particularidades de Cuba ao longo de seu processo revolucionário, os principais avanços e conquistas da revolução e sua relação com outros países – com destaque para o bloqueio econômico estadunidense. Na segunda, iremos destacar os desafios que o contexto de crise sanitária impôs à Revolução Cubana, a escassez na oferta de alimentos e o baixo acesso a combustíveis. Neste item também apontaremos as tensões na esfera política, que culminaram em amplas manifestações. Por último, apontaremos as conclusões principais da análise.

## **1. A REVOLUÇÃO CUBANA: ENTRE AVANÇOS E DESAFIOS**

A Revolução Cubana iniciada em 1959 resultou de amplo processo de mobilização e participação popular que culminou na tomada do poder pelo exército rebelde em 1959. Desde então, Cuba passa por mudanças significativas em sua estrutura econômica e social, sobretudo nos primeiros anos após a vitória revolucionária. Registra-se um amplo processo de desapropriação e estatização de terras e empresas. Até outubro de 1960 mais de 90% das empresas, de propriedade majoritariamente de empresários estadunidenses, haviam sido desapropriadas e estatizadas (CHE, 1982). As mudanças na organização jurídico-política do país também foram profundas. Devido a estas transformações, a ruptura diplomática dos EUA com o Governo cubano se deu em janeiro de 1961. O bloqueio econômico foi regulamentado através da publicação de um conjunto de leis pelos EUA que interferem nas relações de Cuba com os demais países do mundo; as leis Torricelli (Lei pela Democracia em Cuba) e a Helms-Burton (que trata dos investimentos estrangeiros em Cuba), são as principais leis que regem o bloqueio econômico contra o país (DÁVALOS, 2012).

Houve uma breve aproximação diplomática entre Cuba e EUA no ano de 2017, com importantes atos simbólicos como a ida de Barak Obama e sua família ao país. Entretanto, tais iniciativas não foram acompanhadas de alterações legais. O bloqueio seguiu no mesmo formato e com a mesma legislação em vigor. A partir da

gestão de Donald Trump a brevíssima aproximação se findou e foram ampliadas medidas de restrições às relações entre Cuba e EUA. Ao todo, Donald Trump formalizou 240 novas medidas restritivas contra Cuba. Dentre elas, uma das que mais impactou às condições de vida da população foi a restrição quanto ao envio de remessas de residentes nos EUA à Cuba (BOREGO; PANDOLFI; CARRARO, 2022). Joe Biden assumiu a presidência dos EUA há dois anos e, apesar de em campanha haver prometido revogar algumas das medidas adotadas por Donald Trump, o atual Presidente dos EUA mantém forte pressão externa contra o país – descumprindo a promessa<sup>3</sup>.

Cuba historicamente apresenta baixo desenvolvimento das forças produtivas e dependência por matérias primas fundamentais. Durante o período de relações com a URSS (União das Repúblicas Socialistas Soviéticas), fortalecida com a entrada de Cuba no CAME (Conselho de Ajuda Mútua e Económica) na década de 1970, o país obteve o aumento das taxas de crescimento e da produção em curto intervalo de tempo. Neste período foram constituídos novos setores como a siderúrgica e a eletrônica, registrou-se a ampliação significativa da capacidade energética e o aumento no número de empregos estatais, assim como a formação de pessoal técnico qualificado. Os países do CAME importavam o açúcar cubano e concediam crédito e o envio de equipamentos, técnicos e peritos a Cuba (SAENZ, 2011).

A partir da Revolução Cubana, dentre as frentes prioritárias do Governo Cubano estão as políticas de saúde e de educação. A partir de 1959 tem-se pela primeira vez em Cuba a formulação e a implementação de uma Política de saúde pública e universal.

No ano de 1960 é constituído o Serviço Médico Social Rural com a intenção de garantir o serviço de saúde para todo território da ilha. Em 1961 se constituiu o Ministério de Saúde Pública (MINSAP) e em 1968 é criado o Sistema Nacional de Saúde (SNS). Com isso, o país inicia a estruturação de um sistema público, gratuito, de qualidade, totalmente público e estatal, com profissionais de saúde que passam a ser formados no país. Com a criação de diversos programas na área de saúde,

---

<sup>3</sup> Vide matéria: <https://www.brasilefato.com.br/2023/01/19/biden-mantem-politica-de-pressao-contra-cuba-adotada-por-trump>.

como: o Programa Nacional de Imunização (1962), o primeiro Lar Materno (1962), a primeira brigada médica cubana internacionalista (1963), a primeira Policlínica Integral (1964) e a institucionalização da prática do aborto legal (1965), o país estrutura a política de saúde numa perspectiva preventiva e comunitária. (BORREGO; PANDOLFI; CARRARO).

Se antecedendo sobre a possibilidade deste cenário de derrocada do bloco soviético e possível perda dessas relações econômicas, bem como diante de diversas contradições engendradas no interior da sociedade cubana, o Governo em meados da década de 1980 realizou a política de *Retificação de erros e tendência negativa*. Segundo Martínez (1989, p.23), ao se referir à população cubana durante esse período, a “[...] retificação iniciada em 1986 é precisamente uma apelação as forças fundamentais com que contava [...]” o país, que é o povo organizado “[...] e os valores que a eles correspondem, forças criadas pela revolução”.

Neste mesmo contexto, uma das estratégias foi o desenvolvimento do setor biotecnológico de Cuba. A partir de 1981 tem-se a implantação das seguintes instituições: Centro de Investigações Biológicas; Centro de Engenharia Genética e de Biotecnologia; Centro de Produção de Animais de Laboratório; Centro Nacional de Biopreparados; Centro de Imunoensaio; Centro de Imunologia Molecular; Instituto Finlay; Centro de Química Farmacêutica. Já em 1992 cria-se o Polo Científico do Oeste de Havana, o qual incluiu mais de 50 instituições. Estes institutos foram fundamentais para se desenvolver um nível importante de autonomia na produção de medicamentos e vacinas pelo país (VALDÉS, 2021).

Cuba passa por uma crise após a queda da União Soviética no início dos anos 1990, o chamado Período Especial. Se inicia um contexto marcado por forte contração das importações, na ordem de aproximadamente 75% e em 1993 o PIB cubano já havia diminuído 35% em relação ao ano de 1989 (DÍAZ, 2010). Foi preciso estabelecer outras relações com outros países.

Com o Período Especial, uma importante medida para dar respostas ao contexto de crise foi a ampliação da abertura para o turismo internacional via aliança com redes hoteleiras de países europeus. Com esta medida, amplia-se a entrada de divisas no país e inicia-se um restabelecimento das relações de importação e exportação. Ainda assim, até 1993 a crise econômica vivida pelo país foi drástica. Estas diversas

mudanças para superar os desafios da década de 1990, - como: priorizar setores estratégicos, ampliar a abertura para o turismo, diversificar as formas e a gestão da propriedade social, adensar valores ético-políticos relativos a construção do socialismo – continuaram ao longo dos anos 2.000.

A partir dos anos 2.000 Cuba avançou em suas relações com outros países. A exportação de serviços cubanos e o aumento de suas importações foram fortalecidas pela ascensão de Governos progressistas e de esquerda na América Latina<sup>4</sup>. Em 30 de outubro de 2000 foi assinado o *Convenio Integral de Cooperación* pelos representantes máximos de Cuba e Venezuela, à época Fidel Castro Ruz e Hugo Chávez Frías, respectivamente. Desde então, estes países se comprometeram a executar programas e projetos de cooperação, sendo as ações nas áreas de saúde e educação a maior contribuição do Governo Cubano. Cuba obteve ao longo dos anos 2000 melhores preços na compra de petróleo advindo da Venezuela. Na área da saúde, a *Misión Barrio Adentro* pretendeu ofertar serviços de saúde a mais de 17 milhões de venezuelanos. Através desta missão em 2015 estavam funcionando na Venezuela 568 Centros de Diagnóstico Integral (CDI), 585 Salas de Reabilitação Integral (SRI) e 35 Centros de Alta Tecnologia (CAT), havendo sido distribuídas em todo o país mais de 617 milhões de consultas médicas gratuitas, tendo sido salvas mais de 1 (hum) milhão de vidas (GARCÍA; ANAYA, 2010).

Em relação a saúde, foi constituído em 2005 o Contingente Internacional Henry Reeve. Este é composto por conjunto de médicos cubanos especializados em situações de grandes pandemias e urgências na área da saúde. As brigadas Henry Reeve prestam serviços de saúde a vários países do mundo pelo princípio da solidariedade internacional (GARCÍA; ANAYA, 2010). Durante a pandemia por COVID-19, quase 60 brigadas “Henry Reeve” tem prestado ajuda em 40 países no combate à pandemia da COVID-19 (BORREGO; PANDOLFI; CARRARO, 2022).

Em 2011 iniciou-se a estratégia de *Actualización del Modelo Económico y social* – que foi formalizada via documento *Lineamientos de la Política Económica y*

---

<sup>4</sup> A partir de 2004 tem-se a formação da Alianza Bolivariana para los Pueblos de Nuestra América (ALBA). Esta surgiu sob a denominação de Alternativa Bolivariana para las Américas e trata-se da união de países da América Latina e Caribe que objetivam realizar cooperação e integração social, econômica e política.

*Social del Partido y la Revolución*, aprovado no VI Congresso do Partido Comunista de Cuba. Este tem por objetivo possibilitar o desenvolvimento econômico (em patamares socialistas e distinguindo do desenvolvimento econômico nos moldes do capitalismo), assim como “[...] elevar o nível de vida da população, conjugados com a necessária formação de valores éticos e políticos [...]”, (CUBA, 2011, p.6, tradução nossa). Esta estratégia vem sendo constantemente avaliada e aprofundada pelo país, com o intuito de superar desafios estruturais e conjunturais, sendo que em 2021 aprovou-se documento complementar<sup>5</sup> no VIII Congresso do Partido Comunista, (CUBA, 2021).

A partir deste breve percorrido histórico, destacaremos a seguir os desafios de Cuba diante da crise sanitária causada pela disseminação da COVID-19.

## **2. OS DESAFIOS DE CUBA DIANTE DA CRISE SANITÁRIA**

O contexto de crise sanitária agravou as contradições do capitalismo e sua crise estrutural. A pandemia da COVID-19 atinge nossa sociedade com o capitalismo em alto grau de desenvolvimento e interlocução mundial, ao mesmo tempo em que a política social na maior parte dos países sofreu retrocesso com o neoliberalismo (HARVEY, 2020).

Difundiou-se na mídia ao longo da pandemia por COVID-19 uma interpretação dicotômica entre *economia* e *pandemia*. Não se tratava de responder a uma ou outra diante do contexto de crise, mas de compreender qual o objetivo da economia que rege nossas relações em sociedade e como o modo de produção que organiza essas relações rege a produção e a distribuição da riqueza social. Este elemento é fundamental para analisar as respostas de cada país à pandemia por COVID-19 (PANDOLFI, 2020).

Em Cuba, o ser humano é central no projeto de transição ao socialismo e desde a Revolução de 1959, a vida é prioridade (BORREGO, PANDOLFI, CARRARO, 2022). Por isso, o país desde o início do cenário pandêmico foi precursor na América Latina e Caribe quanto a produção de vacinas. O país desenvolveu vacinas próprias contra a Covid-19, sendo elas: Soberana 01, Soberana 02 e Soberana Plus pelo Instituto Finlay de Vacinas (IFV); além da Abdala e Mambisa, criadas pelo Centro de

---

<sup>5</sup> O documento aprovado em junho de 2021 reforça aspectos relativos a *Conceptualización del Modelo Económico y Social Cubano de desarrollo socialista* (primeira resolução aprovada em 2016) e aprova Resolução com os objetivos para o período de 2021 – 2026.

Engenharia Genética e Biotecnologia (CIGB) de Cuba. Em março de 2021, Cuba iniciou os ensaios clínicos com os candidatos às vacinas Soberana 02, Abdala e Soberana Plus (para convalescentes); a partir da aprovação recebida do Centro para o Controle Estatal de Medicamentos, Equipamentos e Dispositivos Médicos (CECMED) e com a participação de sujeitos voluntários selecionados das províncias de Habana, Santiago de Cuba, Granma e Guantánamo. Os ensaios clínicos resultaram na administração de um total de 266.364 doses (CUBA, 2022).

Cuba está entre os países com menor número de mortos por COVID-19, são 8.530 mortes desde que a pandemia iniciou<sup>6</sup>, com uma média diária de 1 morte. Ainda que tendo gerido a pandemia pelos princípios do socialismo, dando respostas via sua política de saúde integral, com desenvolvimento biotecnológico, com a chegada da variante Delta em meados de 2021, o país sofre importante impacto. A nova variante trouxe para o país um cenário da pandemia que Cuba ainda não havia enfrentado. Uma quantidade importante de internações e de casos agravados por complicações da doença. O aumento do número de mortes e a ampliação do contágio (BORREGO; PANDOLFI; CARRARO, 2022).

Em relação a ofertas de alimentos, é sabido que Cuba enfrenta desafios quanto a oferta de alimentos, isso se deve ao bloqueio econômico, mas também a desafios quanto a elevação da produtividade do trabalho e a gestão da produção. As atividades vinculadas a produção de alimentos foram priorizadas no contexto da pandemia por COVID-19, não devendo ser interrompidas. Como a oferta em termos quantitativos e de variedade já era um desafio, isto se sobressaltou no contexto de crise sanitária (ÁLVAREZ, 2021).

Desde março de 2019 o país planejava um Plano de Soberania Alimentar e Educação Nutricional para Cuba. (Plano SAN). Este foi aprovado já no período de pandemia em 22 de julho de 2020. Neste plano, o objetivo é acelerar o processo de inovação na produção de alimentos, formular soluções via centros de investigação científica na esfera da alimentação, assim como ampliar o número de pessoas e capacitar para a produção de alimentos (ÁLVAREZ, 2021).

---

<sup>6</sup> Dados completos e atualizados sobre mortes por COVID-19 em várias partes do mundo, vide: <https://especiais.gazetadopovo.com.br/coronavirus/casos-no-mundo/>.

Além dos desafios relativos à importação, a produção e a oferta de alimentos, a comercialização também sofre tensões contraditórias. No ano de 2021, o país iniciou a unificação monetária e cambial, eliminando o CUC que circulava no país. O ordenamento monetário visa a redução de distorções, de subsídios cruzados inadequados e de ineficiências no sistema empresarial, geradas a partir das transformações aprofundadas após o Período Especial. No mesmo período, o país realizou a eliminação de subsídios e gratuidades identificadas como excessivas, fez reforma de preços e salarial. Estas mudanças fazem parte do processo de *Actualización del Modelo*, mas mesmo com este planejamento que caracteriza todas as ações do país, os desafios se fizeram presentes. Este contexto gerou um aumento dos preços no mercado que não conseguiu ser controlado pelo Estado em sua totalidade, o que dificultou o acesso da população a produtos diversos, desde alimentícios, a medicações e de higiene e limpeza. Tudo isso somado ao aumento do número de mortes por COVID-19, em meados de 2021 (PANDOLFI, 2021).

Em se tratando do acesso a combustíveis, ainda em 2014 foi imposto à Venezuela em torno de 150 sanções econômicas advindas dos EUA (Estados Unidos da América) e 11 tentativas de golpes<sup>7</sup>. A crise econômica atingiu a Venezuela de modo que o país já não dispunha das mesmas condições para ofertar a quantidade de petróleo que Cuba necessitava. No caso da ilha, o petróleo e o gás natural são responsáveis por 80% do suprimento de energia do país. Em 2020, 95,1% da eletricidade gerada em Cuba provém de fonte não renovável os 4,9% restantes de fontes renováveis (3% biomassa, 0,8% solar, 0,6% hídrica e 0,5% eólica), segundo a Global Energy Monitor<sup>8</sup>.

A falta de combustível interfere no abastecimento energético do país, o que culminou em grande insatisfação popular, causada pelas altas temperaturas do verão caribenho e uma sequência de apagões por falta de energia elétrica. Os apagões foram considerados o “estopim” das manifestações de 11 de julho de 2021, sendo que no

---

<sup>7</sup> Sobre isto há denúncias diversas na mídia, em matéria completa no Brasil de Fato é possível entender o bloqueio econômico contra a Venezuela. Disponível em:  
<https://www.brasildefato.com.br/2020/10/08/em-seis-anos-de-bloqueio-venezuela-foi-alvo-de-150-sancoes-e-11-tentativas-de-golpe>.

<sup>8</sup> Disponível em:  
[https://www.gem.wiki/Perfil\\_energ%C3%A9tico\\_%E2%80%93\\_Cuba#:~:text=Petr%C3%B3leo%20e%20g%C3%A1s%20natural%20s%C3%A3o,maior%20parte%20dos%2020%25%20restantes](https://www.gem.wiki/Perfil_energ%C3%A9tico_%E2%80%93_Cuba#:~:text=Petr%C3%B3leo%20e%20g%C3%A1s%20natural%20s%C3%A3o,maior%20parte%20dos%2020%25%20restantes).

verão de 2022 registrou-se algumas manifestações pontuais em cidades distantes de Havana pelo mesmo motivo<sup>9</sup>.

O bloqueio econômico ocasiona perdas econômicas bilionárias à Cuba. No contexto da pandemia o recrudescimento das medidas de Donald Trump impactou de maneira significativa às condições de vida da população cubana. As consequências foram: dificuldades na compra de ventiladores pulmonares, o não recebimento de doações internacionais e de equipamentos de proteção destinados aos trabalhadores da saúde, o difícil acesso a insumos necessários ao combate da pandemia, e outros (OXFAM, 2021). Os desafios quanto ao acesso dos itens necessários para enfrentar a pandemia se somaram a queda da entrada de divisas na ilha via turismo, e a redução do recebimento de remessas do exterior, o que agravou as condições de vida da população (BORREGO; PANDOLFI; CARRARO, 2022). O bloqueio contra Cuba expressa a ação política ofensiva dos EUA para debilitar a economia cubana, com o objetivo explícito de atingir a população e – a partir do estrangulamento econômico –, provocar ações políticas internas de oposição ao Governo.

O quadro de pandemia mundial coincidiu com um período de ascensão da extrema-direita ultraliberal. Esta, vitoriosa em vários países, tem se articulado para ganhar eleições e, onde não tem sido vitoriosa, tem buscado formas de continuar sua ação política. Esta ação política tem se evidenciado na América Latina, como a força que apresentou nas eleições do Chile, na Bolívia (golpe em novembro de 2019), na Argentina e no Peru. No caso brasileiro, uma semana após o Presidente Luiz Inácio Lula da Silva tomar posse, em 08 de janeiro de 2023, a Praça dos três Poderes em Brasília foi invadida por manifestantes extremistas financiados por empresas e totalmente depredada e atrelados ao ex-Presidente Jair Bolsonaro. Nos EUA, com a perda das eleições por Donald Trump em 2020, também houve tentativa de golpe por parte de seus eleitores.

Este cenário internacional afeta a dinâmica política em Cuba, que não pode ser compreendida fora destas relações. Em Cuba, a partir da ampliação do uso da internet – via conexão em praças públicas por wi-fi, e do acesso facilitado às redes sociais, foi nítida a atuação de grupos desde o exterior e articulado dentro do país. Já se

---

<sup>9</sup> Conforme matéria noticiada em: <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2022/07/cuba-registra-protestos-pontuais-contrapagos-um-ano-apos-grande-manifestacao.shtml>.

constatou a existência do Grupo de Ação Política (GAP), que faz parte do Centro de Atividades Especiais, uma divisão da Agência Central de Inteligência. Esta atua via internet e estruturas de comunicação em vários países e regiões. O Governo já constatou a ação desses grupos dentro do país, da seguinte forma: via monitoramento da criação de contas falsas no tweet, via acompanhamento das mensagens nas redes sociais<sup>10</sup>.

O recrudescimento do bloqueio econômico, a falta da atividade de turismo e da entrada de divisas no país, a baixa oferta de alimentos em variedade e quantidades significativas, a crise energética, tudo isso se somou ao pior momento da crise sanitária no país em meados de 2021 e culminou nas manifestações ocorridas em 11 de julho – indicando a complexidade do momento vivido pelo país.

Na ocasião das manifestações nas várias províncias e cidades, no mesmo domingo de 11 de julho de 2021, o Presidente Miguel Díaz-Canel foi ao local onde a movimentação foi iniciada, bem como mobilizou a população para sair em defesa da revolução. Em reposta, outra parcela da população aderiu e ocupou as ruas (PANDOLFI, 2021).

## CONCLUSÕES

Durante a pandemia, o PIB cubano sofreu uma retração de 11%. Além das respostas na esfera econômica, é aspecto determinante na dinâmica política atual do país a habilidade do partido e do governo em responder às demandas da população. O indicativo deve ser a via do diálogo e da participação popular, a mesma que caracteriza a história do país.

Este é o contexto recente em que se encontra o processo de transição ao socialismo em Cuba. A ilha segue enfrentando os desafios decorrentes do bloqueio econômico dos EUA e suas consequências, agravadas em contexto de crise por COVID-19. que se seguiram após o Período especial. Alguns desafios voltaram a se apresentar de maneira significativa na pandemia por COVID-19, dentre eles as

---

<sup>10</sup> Para informações sobre a ação destes grupos em Cuba, vide: <https://pt.granma.cu/mundo/2020-01-07/internet-e-a-guerra-que-esta-sendo-travada-contra-nos> . A ação de grupos extremistas desde o exterior ficar nítida.

dificuldades quanto a oferta de alimentos em quantidade e variedade que atenda a demanda interna e a falta de combustíveis e a crise energética. Estes dois aspectos destacados neste texto possuem uma origem anterior ao quadro da crise sanitária, revelam que historicamente Cuba enfrenta a situação de ser um país dependente, mas sobretudo, revela que o bloqueio econômico contra Cuba é um crime (conforme denuncia anualmente as Organizações das Nações Unidas – ONU) contra a humanidade. O bloqueio interfere nas possibilidades de negociação entre Cuba e os demais países do mundo e tem sido a causa primeira das dificuldades quanto a importação de alimentação e dos seus altos preços quando o comprador é o Governo cubano. Além disso, os apagões ocorridos no país nos verões de 2021 e de 2022 principalmente, denunciam a política ofensiva dos EUA contra Cuba, mas também contra a Venezuela.

Ainda diante destes e outros desafios durante a crise sanitária, que revela outras crises, Cuba conseguiu ser pioneira na região em relação a produção de vacinas e a vacinação de sua população. Mostrou-se como exemplo para o mundo, com uma atuação durante a pandemia da COVID-19 pautada por valores em defesa da vida, das pessoas e do projeto societário revolucionário, que segue em curso.

## REFERÊNCIAS

ÁLVAREZ, Anícia Garcia. Alimentación en Cuba: impactos de la COVID-19. In: BLANCO, H.; ANAYA, B. **Apuntes sobre economía cubana y COVID-19**. La Habana; Santo Domingo: Centro de Estudios de la Economía Cubana (CEEC); Fundación Friedrich Ebert (FES), 2021.

BORREGO, Arelys. Esquenazi; PANDOLFI, Aline Fardin; CARRARO, Gissele. **Cuba na gestão da COVID-19: a vida como prioridade**. Revista História e Luta de classes, v. 17, p. 43-50, 2022.

CHE, Ernesto Guevara. **Textos econômicos para a transformação do socialismo**. Volume 8. Coleção América Latina. São Paulo: edições populares, 1982.

CUBA. **Lineamientos de la Política Económica y Social del Partido y la Revolución**. 2011.

\_\_\_\_\_. **MINISTÉRIO DE SALUD PÚBLICA (CUBA-MINSAP). Actualización de la Estrategia para el Desarrollo de los Candidatos Vacunales Cubanos.** Cuba: MINSAP, 2022. Disponível em: <https://salud.msp.gob.cu/actualizacion-de-la-vacunacion-en-el-marco-de-los-estudios-de-los-candidatos-vacunales-cubanos-y-la-intervencion-sanitaria/>. Acesso em: 22 jan. 2022

DÁVALOS FERNÁNDEZ, R. **¿Embargo o Bloqueo?** La instrumentación de un crimen contra Cuba. Habana: Editorial Capitán San Luis, 2012.

DÍAZ, Julio C. Acosta. Consumo y distribución normada de alimentos y otros biens. In \_\_\_\_\_. **Cincuenta años de la economía cubana.** La Habana: Editorial de Ciencias Sociales, 2010.

GARCÍA, Anicia Álvarez; ANAYA, Betsy Cruz. Relación entre desarrollo social y económico. In \_\_\_\_\_. **CINQUENTA años de la economía Cubana.** p. 274-332. La Habana: Editorial de Ciencias Sociales, 2010.

HARVEY, David. Política anticapitalista em tempos de COVID-19. In: **CORONAVÍRUS e a luta de classes.** Terra sem Amos: Brasil, 2020.

MARTÍNEZ, Fernando Heredia. **Retificación y profundización del socialismo en Cuba.** Buenos Aires: ediciones Dialetica, 1989.

MÉSZÁROS, Stván. **A crise estrutural do capital.** São Paulo: Boitempo, 2011.

NAKATANI, P.; GOMES, H. A natureza e as contradições da crise capitalista. In: GOMES, Helder (Org.). **Especulação e lucros fictícios: formas parasitárias de acumulação contemporânea.** São Paulo: Outras Expressões, 2015. 300p.

OXFAM Brasil. **A Desigualdade Mata: a incomparável ação necessária para combater a desigualdade sem precedentes decorrente da COVID-19.** Relatório. Jan. 2022. Disponível em: <https://materiais.oxfam.org.br/relatorio-a-desigualdade-mata>. Acesso em: 10.fev.2023.

\_\_\_\_\_. **Derecho a vivir sin bloqueo: Impactos de las sanciones de Estados Unidos en la población cubana y la vida de las mujeres.** La Habana: OXFAM Internacional, 2021.

PANDOLFI, Aline Fardin. Pandemia e resposta socialista. In: **SETAS CONTRA O CAPITAL: sobre pandemônios na pandemia e as revoluções necessárias.** Aramarani: Lutas Anticapital. Junho, 2020.

\_\_\_\_\_. **Cuba: mudanças internas e relações internacionais.** Revista Textos & Contextos Porto Alegre, v. 20, n. 1, p. 1-11, jan.-dez. 2021

SAENZ, Tirso W. **O ministro Che Guevara, testemunho de um colaborador.** 2. ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2004

SAMPAIO Jr., Plínio de A. Desenvolvimentismo e neodesenvolvimentismo: tragédia e farsa. **Revista Serviço Social e Sociedade**, São Paulo: Cortez, n. 112, 2012.

VALDÉS, Juan Vela. ¿Qué significan los cinco candidatos vacunales cubanos contra la COVID-19? **Revista Cubana de Salud Pública**, v.47. 2021.